



CORPO DE DELITO

Donnafugata

Raramente uma ordem social ou política nova elimina as Donnafugata desta vida, antes tratando de substituir os seus titulares ou ocupantes



Rui Patrício

Para o meu avô Ramiro, as três mulheres mais bonitas do mundo eram atrizes italianas: Sophia Loren, Gina Lollobrigida e Claudia Cardinale. E tinha um fraquinho por esta última, para ele a mais bela de todos. Por isso, temo que — esteja onde estiver, e onde estiver está comigo — não goste de saber que digo que a personagem principal de “O Leopardo” não é Angelica Sedara, a personagem vibrante interpretada por Claudia Cardinale. Angelica, o centro do desejo e da ambição de Tancredi, Angelica, o espelho onde o príncipe vê reflectidos a sua amargura e o seu ocaso, Angelica, o instrumento da vingança social do pai; Angelica, toda vitalidade, toda carne e miolos; Angelica, o triunfo da ordem nova, da beleza e da vida. Mas não é ela a personagem principal do filme de Vis-

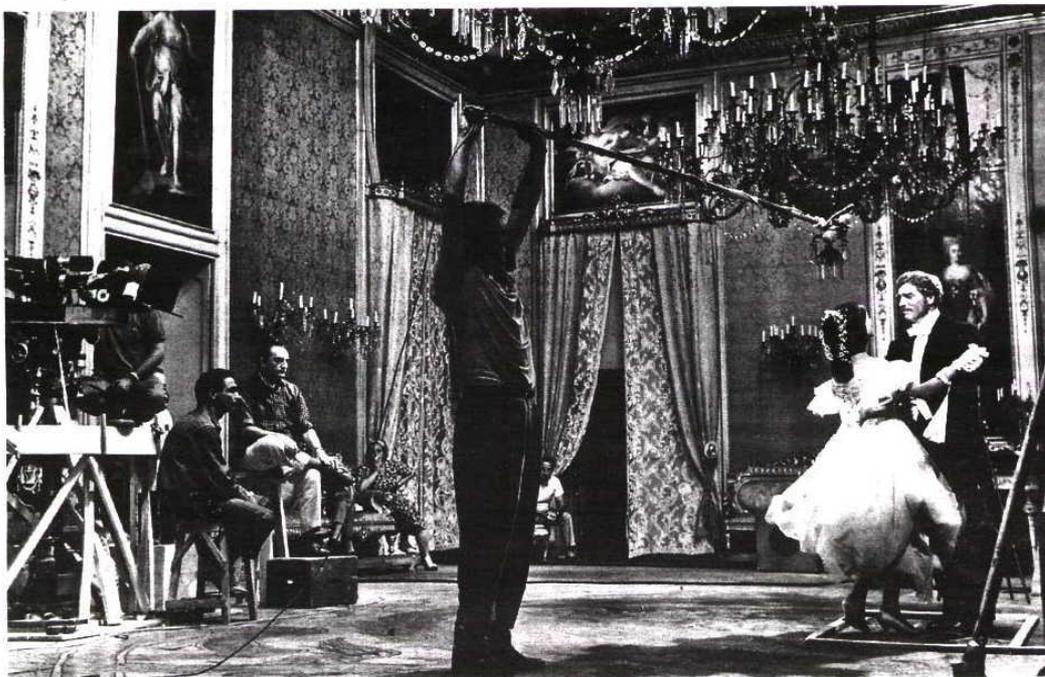
conti, nem é Tancredi, nem sequer o príncipe de Salina. A personagem principal é Donnafugata, o feudo dos Salina, o território dos Salina, com o seu palacete, as suas terras, a aldeia, a igreja, o padre e o povo, que recebe em triunfo e presta homenagem ao príncipe e à família quando estes vêm de Palermo visitar o que é seu (e também esperar que passe a agitação garibaldina).

A questão essencial do filme (mais do filme, aliás, do que do livro, não fossem Visconti e Lampedusa quem eram) é saber quem vai ocupar Donnafugata, não é a sua eliminação. Raramente uma ordem social ou política nova, ao substituir uma outra ordem, elimina as Donnafugata desta vida, antes tratando de substituir os seus titulares ou ocupantes. A frase lapidar de Tancredi, acerca da mudança necessária para tudo ficar na mesma, não se refere à manutenção do poder e do estatuto pelos Salina, mas antes à continuação da existência de Salina, só que já não serão aqueles, mas outros. O príncipe vai percebendo isso ao longo do filme, e isso fá-lo envelhecer, entristecer e adoecer a olhos vistos. A vitalidade de Don Fabrizio vai desaparecendo, e com ela esvai-se, também,

a ordem velha. E é ele quem diz outras frases emblemáticas do filme (tanto quanto a frase de Tancredi sobre a mudança), quando afirma que ele e os outros como ele eram os leopardos, os leões, e que foram substituídos por chacais e hienas. Os novos Salina serão Tancredi ou o pai de Angelica, ou ambos, e um deles ou os dois ficarão com Donnafugata. Com Donnafugata e com o resto do que pertence aos Salina, como a casa com cuja imagem o filme abre (e nunca são por acaso as aberturas dos filmes de Visconti).

E ambos precisam de Angelica para isso. Tancredi precisa do dinheiro do pai de Angelica e Don Calogero precisa do casamento da filha com Tancredi, sobrinho do príncipe, a sua ponte para a aliança temporária com a ordem velha, caminho necessário para o triunfo da ordem nova. Por isso, afinal, Angelica é a segunda personagem principal, logo depois de Donnafugata. Claudia Cardinale, para satisfação do meu avô, não deixa de estar à frente, quase em primeiro lugar. Donnafugata será sua, por si ou por interposta pessoa. Sempre foi assim e sempre será.

Advogado. Escreve ao sábado



O (de)mérito dos herdeiros

D.R.